

A dor, conforme Almeida demonstra, serve para empurrar-nos na direção da sabedoria. A felicidade não está em fugir do sofrimento, mas em ser maior do que ele, e eliminar dentro do possível as suas causas, adotando um estilo de vida simples, sem grandes pretensões.

Um ponto central para Theodoro D’Almeida (1722-1804) é que devemos ter confiança na Lei do Carma e do Equilíbrio, a Lei única do Universo, que ele chama de Providência e de Deus.

A Providência não é cega. Ela guia de modo certo o processo evolutivo inteiro. Na vida nada ocorre ao azar. Cabe, portanto, *fazer o melhor e confiar na Lei*.

Em determinado momento, um dos personagens centrais da obra, Misseno, diz a dois amigos:

“Meus filhos, crede que muito mais deve cuidar em nós a Providência, do que cuida no seu filho tenro qualquer mãe amorosa; porque nós mais somos de Deus, autor do nosso Ser, que dos pais, que somente foram os instrumentos. A Mão Todo-Poderosa foi quem tirou do insondável abismo do nada este Espírito, que nos anima; e ela foi quem por uma série de maravilhas encadeadas, até agora incompreensíveis aos maiores Sábios do mundo, coordenou os órgãos do nosso corpo, e formou estes membros, de que gozamos. O seu poder nos protege, a sua força nos sustenta, a sua lei nos guia, a sua beneficência nos favorece, a sua liberalidade nos regala. E credes que se nos entregarmos ao seu paternal cuidado, a sua Providência se descuidará?” [1]

“O Feliz Independente” é um ponto alto do Iluminismo português, mas não só português. Devemos levar em conta que, quando o romance foi publicado, Portugal era também Brasil, era Angola, Moçambique e todo o mundo lusófono. Além disso, fez sucesso em outros idiomas.

Não há dúvida de que Portugal é hoje o principal centro histórico e espiritual do mundo da língua portuguesa.

A sua filosofia cristã e clássica - isto é, a filosofia vista como sabedoria vivencial e como arte de viver - é das mais ricas da Europa e é portanto das mais ricas do Ocidente.

Pensadores como São Martinho Bracaraense, Pascácio de Dume, Santo António de Lisboa e Pádua, Álvaro Gomes, Frei Heitor Pinto, Leão Hebreu, António Vieira, Manuel Bernardes, Diogo de Paiva de Andrade, Theodoro D’Almeida e muitos outros, lidos a partir da visão de mundo de Helena Blavatsky, adquirem uma dimensão luminosa no passeio dos séculos e são reconhecidos como instrumentos, talvez básicos e fundamentais, para construir um futuro saudável.

Em toda construção, uma ideia-chave é ter confiança. Não vale a pena deixar-se hipnotizar por este ou aquele obstáculo. A prudência é fundamental, mas o medo supersticioso é tão desnecessário quanto o rancor e a inveja. Um pouco de coragem não faz mal a ninguém. Quando abrimos os olhos, ganhamos discernimento. A alma espiritual não perde batalha alguma, e ganha todas. (CCA)

NOTA:

[1] “O Feliz Independente do Mundo e da Fortuna, ou a Arte de Viver Contente em Quaisquer Trabalhos da Vida”, de Theodoro D’Almeida, da Congregação do Oratório, Lisboa, Regia Officina Typografica, 1786, obra em três volumes, ver volume I, pp. 161-162.

O Mantra do Contentamento



[Pintura em aquarela, século 19, Museu Paulista da USP]

O oratoriano Theodoro D'Almeida viveu de 1722 a 1804

[No mantra a seguir, deve-se levar em conta que em teosofia *Deus* significa a Lei Impessoal do Universo, e também a nossa própria alma espiritual. Não por acaso os versos terminam com a ideia da Lei.]

Se de Deus é que nasce qualquer bem,
A alegria que busco, de onde vem?
Não está longe de mim [1], não vem de fora,
Vem do meu coração, onde Deus mora,
Dentro em mim tenho Deus, e tenho a Graça,
Tenho a Lei. Que me faz qualquer desgraça?

(Theodoro D'Almeida, em Lisboa, em 1786)

NOTA:

[1] Aqui uma nota de rodapé de Theodoro convida o leitor a ler Atos, 17: 27-28: a divindade não está longe, nela nós vivemos, nela nos movemos, nela existimos. A ideia é profundamente teosófica. (CCA)

[A oração acima é reproduzida do romance filosófico "*O Feliz Independente do Mundo e da Fortuna, ou a Arte de Viver Contente em Quaisquer Trabalhos da Vida*", de Theodoro D'Almeida, membro da Congregação do Oratório: Lisboa, Regia Officina Typografica, 1786. A obra tem três volumes. Ver volume I, pp. 99-100. A ortografia foi atualizada.]

Um País Despedaçado? **Ao Olhar Para o Brasil, Não Adianta Comportar-se Como Criança Chorona**



O Brasil deixou de ser colônia - e é na prática politicamente independente - desde março de 1808, quando a realza de Portugal desembarcou da sua frota de navios e instalou-se plenamente em território brasileiro.

O que aconteceu anos depois, em 1822, foi apenas a separação política de Portugal.

A Separação ocorreu através da Declaração de uma independência que aconteceu 14 anos antes. Logo depois da Separação, alguns brasileiros desinformados disseram que era importante desprezar Portugal. Que o país que povoou o território brasileiro e construiu laboriosamente o Brasil era desprezível. E muitos acreditaram neles, e desprezaram Portugal.

No século 21, aproveitando a onda “cancel culture” do globalismo cego que visa destruir países, milhares e milhares de brasileiros ingênuos “aprendem” a decepcionar-se e a desprezar o seu próprio país. Agora, o Brasil é desprezível para muitos.

Mas quem despreza o passado não tem futuro. O futuro é um fruto do passado, e um futuro luminoso é sempre resultado do nosso aprendizado durante os tempos anteriores. A Lei do Carma não tira férias. Quando nos recusamos a aprender, destruímos o futuro; ou, mais precisamente, transformamos o nosso futuro num pesadelo.

Vejamos os fatos básicos.

Os brasileiros devem a sua existência ao Brasil, e o Brasil deve sua existência a Portugal.

Quem não ama ou não compreende as suas origens, não pode confiar no futuro. Isso é inegável. Por outro lado, sendo grato às nossas origens, poderemos evitar pelo menos em parte os erros do passado e expressar em nossas vidas as virtudes mais elevadas dos portugueses e dos brasileiros que vieram antes de nós.

O Brasil considera a si mesmo um “país do futuro”.

E é preciso amar e conhecer o passado, para construir um futuro saudável. É necessário perdoar o passado, para abençoar o futuro.

Cabe reconhecer humildemente que somos filhos do passado, com os seus erros e acertos, para poder cumprir nossa missão e ocupar nosso lugar na corrente evolutiva.

É importante ter a coragem de reconhecer nossa própria mediocridade sem inteligência, quando desprezamos infantilmente o passado, adotando um “ar de gente superior”.

O caráter infantil deste desprezo desorientado é a nossa melhor desculpa perante a nossa própria consciência. Mas, uma vez compreendido o processo desastrado pelo qual a criança grande reclama de tudo sem assumir responsabilidade alguma, cabe abandonar o mau hábito de lavar as mãos diante dos problemas do nosso país.

Não somos visitantes do outro lado da galáxia. Somos responsáveis pelos erros que há no Brasil de hoje. Temos em nós a carga genética e o carma das gerações todas de 1500 para cá. A coisa natural a fazer é resgatar o Brasil e fazer dele um país cada dia mais excelente.

O Verdadeiro Caráter de um País

* A terra brasileira e o seu povo são maiores do que quaisquer erros e dificuldades que possam, hoje, hipnotizar pessoas desinformadas. O país possui um potencial sagrado indestrutível. Seu futuro é luminoso. Nas primeiras décadas do século 21 há brasileiros honestos desanimados com o seu país. As circunstâncias são difíceis. Mas cabe perguntar: *a quem interessa que o brasileiro seja levado a deixar de amar o Brasil?* Para quais forças destrutivas isso seria “benéfico”? E, principalmente, *o que ganharia o brasileiro, se deixasse de amar e respeitar seu país?*

* Descoberto num dia 22 de abril por um navegador chamado Pedro Álvares Cabral - um sujeito de caráter, íntegro, e digno da nossa admiração - o Brasil avança *devagar e sempre* no sentido da Luz e da Sabedoria, e da união do céu com a terra na vida diária. *Om, shanti. Amém.*

000

Recomendamos:

* [Oração Pelo Despertar do Brasil.](#)

* [A Arte de Descobrir o Brasil.](#)

* [Vídeo: A História Espiritual do Brasil.](#)

000

Loja, Uma Comunhão de Pensamentos e Sentimentos



É perceptível, para alguns membros da Loja Independente, o fato de que os leitores e editores dos nossos textos formam uma comum-unidade, um círculo magnético de pensamentos e sentimentos, um campo não-burocrático de afinidade diante da vida.

O universo é telepático. [1]

Vários editores (e leitores) dos nossos websites e publicações percebem, em primeira mão, as energias tanto agradáveis como desafiantes que surgem de textos inovadores desde o momento em que eles são publicados, e enquanto eles são públicos.

A cada dia o trabalho teosófico desacomoda e até irrita a ignorância instalada de várias maneiras em todos nós, sejamos leitores eventuais, leitores assíduos, ou editores. Ao mesmo tempo, a energia que flui de cada texto - e do conjunto do trabalho - inspira, pacifica, acalma e eleva as nossas almas. Por osmose, estas ondas de compreensão chegam a muitos outros indivíduos, inclusive pessoas e seres que nunca ouviram falar de teosofia.

Neste nível mais amplo da realidade, que está além da forma, os milhares de leitores dos nossos textos em vários idiomas e dezenas de países são membros ativos da Loja Independente. Participam da vida diária da LIT, assim como a LIT participa da vida cotidiana

deles. No futuro próximo este “diálogo invisível” talvez se torne mais palpável e mais consciente, mas ele é já desde 2005 uma realidade viva, e é eficaz.

A compreensão interior das coisas e dos seres mostra a unidade entre todos eles, e constrói harmonia, sinceridade e equilíbrio sem fazer barulho.

O movimento teosófico autêntico constitui uma onda de vida. É, portanto, um movimento ondulatório. Ele pulsa como um padrão dinâmico de pensamentos e sentimentos mais elevados. Vivendo as suas próprias marés, ele estabelece um território luminoso sutil que é renovado todos os dias pela afinidade das almas com o ensinamento, pela afinidade das almas entre elas, e pela comunhão das almas com o processo incessante de busca da sabedoria.

NOTA:

[1] Veja “[Telepatia, a Comunicação Silenciosa](#)”.

000

Leia mais:

* [O Monastério Invisível](#)

* [Círculos Magnéticos de Amizade Universal](#)

000

Cansado da Mediocridade Materialista? **Amplie Sua Visão da Vida**

Caro leitor,

Se estiver seguindo com atenção as publicações da Loja Independente de Teosofistas e tiver vontade de expandir a sua aprendizagem através da participação ativa no projeto teosófico, considere-se convidado a dar um passo à frente.

Neste caso, uma primeira medida prática é ler e avaliar o seguinte texto:

[O Perfil da Loja Independente.](#)

Tendo lido o artigo, cabe ouvir a voz da sua consciência. Se quiser avançar, é hora de escrever para Indelodge@gmail.com.

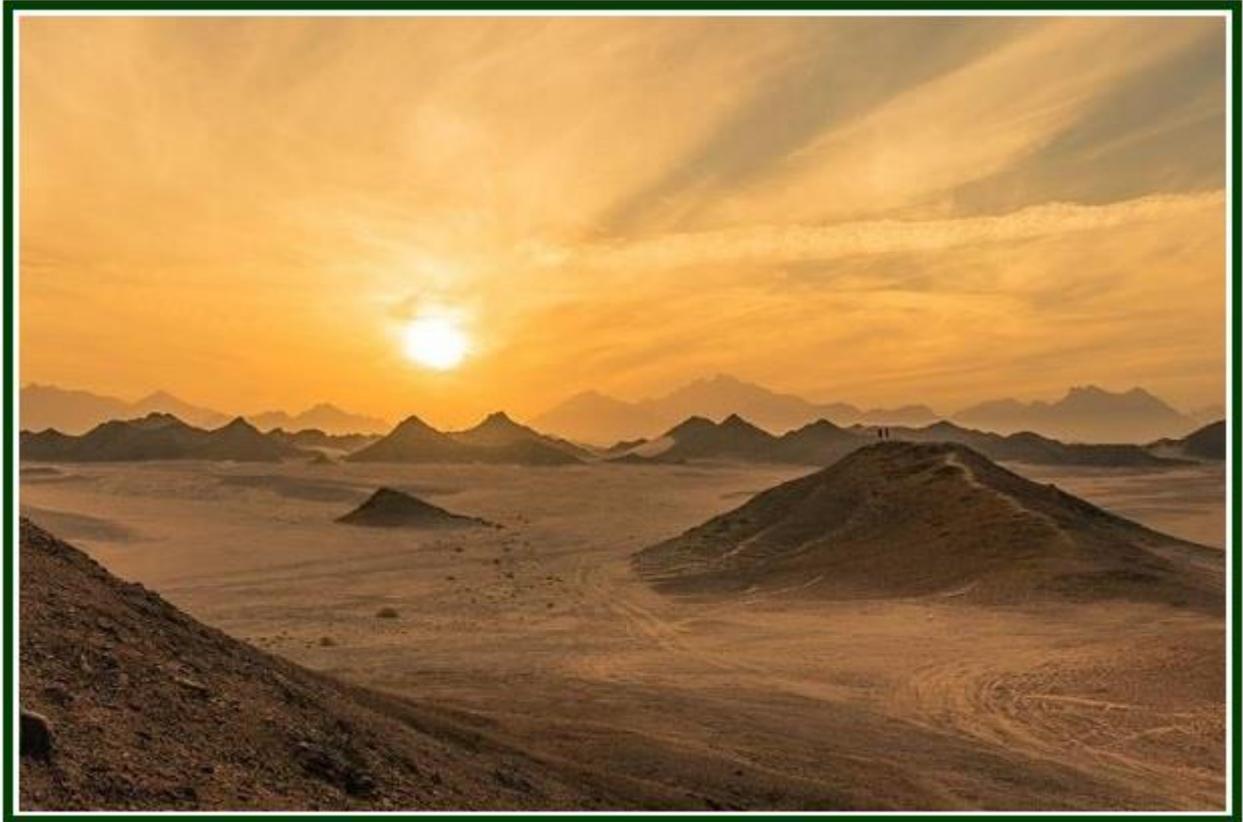
Os Poucos fazem a diferença: a Loja Independente não é só um grupo de estudo e ação teosófica. *É também um nível de consciência.* Portanto, a Loja não está interessada no dinheiro dos que chegam a ela. A meta é outra. Ninguém pode vender ou comprar teosofia. Chegar à LIT implica chegar, ou implica estar chegando, a um determinado nível de percepção da vida, a um novo ponto de vista, tanto no mundo dos pensamentos como no mundo dos sentimentos, a partir do qual *a sabedoria é a referência básica dos esforços.*

(Os Editores)

000

Ideias ao Longo do Caminho

A Inspiração Superior e a Busca da Sabedoria Prática



Padres do Deserto: Vencendo os Demônios da Ignorância

* Carma significa que cada ação fica registrada para nosso débito ou crédito futuro. Se lembrássemos sempre disso, agiríamos com mais cuidado, de modo mais responsável e consciente.

* Geramos carma nos vários níveis de ação e consciência.

* O teosofista aprende a produzir mais carma nos níveis superiores de ação, e a produzir menos carma nos patamares inferiores. Sua vida espiritual se torna complexa e intensa; sua vida física se torna simples, despojada de brilhos artificiais. Portanto, quem olha de fora pensa que a vida do místico é um zero à esquerda.

* À medida que avançamos na caminhada, os raios de luz do carma superior acumulado passam lentamente a confluir sobre o eu inferior. Começam a iluminar desde cima a estrutura dinâmica do desdobramento da vida individual. Nem tudo o que esta luz mostra é bonito de ver. Durante longo tempo haverá sentimentos negativos - próprios ou alheios - operando no subconsciente para tentar afastar o peregrino da sua disciplina diária.

* Estes sentimentos e energias sutis enganosas são chamados de “demônios” pela tradição mística dos padres da igreja, mas não há motivo para ter um medo supersticioso diante deles.

* A luta proposta pelos padres do deserto contra os “demônios” das emoções negativas se inspira no exemplo dado pelo duelo de Jesus Cristo, no Deserto, contra os seus próprios demônios. (Mateus: 4; Lucas: 4, etc.)

* Quando o peregrino persevera com modéstia, com calma e com método, ele vence. Então o “ponto de aglutinação” da aura se eleva.

* A confluência das linhas de bom carma geradas pela busca do conhecimento sagrado faz com que as tentativas de agir com sabedoria deixem de ser fatos isolados, mas se articulem como um único e forte foco de luz. Esta confluência faz desaparecer a dispersão mental.

O Que é a Inspiração

* A inspiração é aquilo que nos aproxima de nós mesmos. Ela nos torna capazes de compreender melhor o nosso ser. Ela torna o autocontrole algo que não requer esforço algum, porque restabelece a integridade da alma e a harmonia entre os vários níveis da consciência. A verdadeira inspiração ocorre quando estamos prontos para ela, e ilumina, cura, salva, recupera e tranquiliza todos os setores da alma. Promove uma reconciliação profunda com a vida, por causa da reconciliação com nós mesmos.

* Este tipo de energia superior com frequência acontece após longo tempo de esforços infrutíferos. Diante dela, a derrota se desmancha no ar como se jamais tivesse existido. Mas se por acaso falhar a vigilância em um momento qualquer, começará a desandar a vitória. O progresso interior precisa ser um elemento dinâmico constante, renovado a cada minuto.

A Busca do Discipulado

* A intenção de obter um aprendizado superior implica um compromisso mais sério por parte do peregrino, consigo mesmo, e com sua própria alma espiritual.

* Ao distorcer a busca do discipulado para fins de controle político do movimento teosófico deixado por H.P. Blavatsky, a segunda geração de líderes (1895-1935) plantou as sementes da ignorância disfarçada de sabedoria. Sobre isso, recomenda-se ler este artigo:

[A Fraude da Escola Esotérica.](#)

* Mas há outros textos sobre o assunto, que podem ser localizados através do mecanismo de Busca nos websites da Loja Independente. O compromisso da LIT é construir. A construção deve ser feita sobre a base do respeito pela verdade dos fatos.

* Um ponto importante para compreender o processo do aprendizado esotérico é abordado num artigo sobre “a autocrítica de HPB”. Em torno de 1890, H.P. Blavatsky viu que havia sido demasiado otimista em relação à honestidade do ser humano ocidental. Percebeu que a falha em ética na humanidade do Ocidente era bem maior do que ela pensara. Isso provavelmente foi mais um fator para que ela saísse de campo, abandonando a vida física, em

1891, ao invés de continuar trabalhando até em torno de 1897, conforme se esperava. Este é o texto que já existe a respeito:

* [A Autocrítica de Helena Blavatsky.](#)

* Em função da “autocrítica da HPB” e a partir da simples observação dos fatos ao nosso redor, a LIT dá importância central à questão da Construção da Ética, que, aliás, é infelizmente ignorada por algumas outras propostas teosóficas. É preciso que este esquecimento seja corrigido. *A autocrítica de HPB é na verdade a autocrítica do movimento teosófico*, e precisa ser poderosamente ampliada.

Três Prioridades Para Não Esquecer

* A base da boa ação coletiva está inevitavelmente na boa ação individual. A sociedade saudável existe quando o indivíduo é saudável e sabe administrar bem a sua própria mente e suas emoções. Para isso, três ideias bem conhecidas são de importância decisiva:

- * 1) Devo cuidar menos do que diz respeito aos outros e não depende de mim.
- * 2) Devo cuidar mais das minhas próprias ações e do que está ao meu alcance fazer.
- * 3) Cabe saber que a meta é a felicidade, e que ela está no cumprimento do dever. O contentamento começa pela capacidade de ouvir a voz interior da consciência, que é a voz do eu superior.

Parte do Subconsciente Boicota a Caminhada

* De onde surge a dificuldade para colocar em prática na vida diária a disciplina de autoeducação que nós mesmos escolhemos para nós? O problema está em que a resistência subconsciente à disciplina vem para cima da mesa usando os argumentos mais brilhantes e mais convincentes.

* A necessidade de cumprir outros deveres pode ser exagerada para impedir a disciplina.

* Excelentes argumentos surgem para demonstrar que “não há tanta necessidade” de educar a nós próprios na fase atual, ou para mostrar que “o esforço da disciplina pode ser postergado para o mês que vem”.

* Conforme disse Robert Crosbie com outras palavras, não se pode subestimar a infinita capacidade do eu inferior de dar desculpas “espiritualmente corretas” e de manipular a nós mesmos.

* O autoengano é um processo que muda sempre de tática, à medida que o combatemos. No entanto, ele pode ser compreendido gradualmente. Com persistência e com um olhar amplo, nós o identificamos e o enxergamos todo, em seus padrões de autorrenovação; e começamos a tirar o espaço dele, e ampliamos o espaço de lucidez.

* A compreensão real, sem distorção, leva pouco a pouco a uma autodisciplina eficaz.

* A aprendizagem espiritual passa por um enfrentamento diário da ignorância em nós mesmos. Assim passamos a ser pioneiros do futuro. Este é o caminho. E ele avança em duas dimensões: de um lado, a contemplação do infinito e do universal; de outro, o combate diário para estabelecer hábitos corretos. [1]

NOTA:

[1] O fragmento final do texto acima foi partilhado dia 4 de abril de 2024 no estudo semanal da Loja Independente de Teosofistas.

Dois Trechos da Doutrina Secreta: **Os Alicerces do Universo**



1) O Cosmos se Apoia no Vácuo

“Todas as estruturas requerem um alicerce com força proporcional ao peso da massa que ele precisa sustentar, mas os alicerces do universo descansam sobre um ponto de vácuo muito menor que uma molécula; na verdade, para expressar esta verdade de modo apropriado, os alicerces do universo descansam sobre um *ponto inter-etérico*, o que requer uma mente infinita para compreendê-lo. Olhar para as profundezas de um centro etérico é exatamente o mesmo que tentar encontrar o fim do amplo espaço do éter celeste, com uma diferença: que um é o campo positivo, enquanto o outro é o campo negativo”. [1]

(John Worrell Keely)

2) Acima de Nós: Os Habitantes Sagrados do Céu

Evidentemente (...) os planetas não são apenas esferas cintilantes no Espaço, obrigadas a brilhar sem qualquer propósito; são os domínios de vários seres que o profano até agora desconhece; e no entanto possuem uma conexão misteriosa, poderosa e ininterrupta com os globos, e com os seres humanos. Cada corpo celeste é o templo de *um* deus, e estes deuses

são, eles próprios, os templos de DEUS, o Desconhecido “*Não-Espírito*”. [2] Não há nada profano no Universo. Toda a Natureza é um lugar consagrado, segundo diz Young:

“Cada uma destas Estrelas é uma casa religiosa.”

(Helena P. Blavatsky) [3]

NOTAS:

[1] Palavras citadas em “[The Secret Doctrine](#)”, de Helena P. Blavatsky, [vol. I, p. 556](#).

[2] “Não Espírito”: ou seja, a Divindade universal não pode ser descrita com palavras, e portanto ela não é um “Espírito” tal como nós, humanos, podemos pensar que um Espírito seja. Cabe levar em conta também o fato de que a ideia de “espírito” normalmente exclui a ideia de “matéria”, mas a divindade universal, na verdade, inclui o mundo físico e está presente nele. (CCA)

[3] Traduzido de “[The Secret Doctrine](#)”, Volume I, p. 578.

000

LIT: a Árvore Com Raízes No Alto

Uma Leitura Simbólica do Saber Teosófico



[Clique para ler o artigo](#)

[LIT: a Árvore Com Raízes No Alto](#)

000

Helena P. Blavatsky Escreveu Sobre Adyar:

“...E tampouco posso (...) viver na Sede Geral [de Adyar] da qual os Mestres e o espírito Deles foram virtualmente banidos. A presença dos Seus retratos não ajudará. Eles são letra morta.”

Helena P. Blavatsky

Do texto “**Por Que Não Volto à Índia**”, disponível em www.HelenaBlavatsky.net e seus websites associados.

[Clique para ver todo o artigo de HPB](#)

‘Por Que Não Volto à Índia’

000

Ingressa no **SerAtento** em Google Groups, e aprenda um pouco de teosofia todos os dias:

<https://groups.google.com/g/seratento>

000

O Festival das Maias

Uma Celebração da Primavera



Nesta foto vemos vários estágios da floração, desde a vagem, cor-de-cinza, até a flor

O antigo festival das maias, que comemora a primavera, ainda é celebrado popularmente nas cidades do Norte de Portugal e em outras regiões do país. Na tarde de 30 de abril, as pessoas percorrem os campos e colhem ramos floridos de maias, para colocá-los em portas e janelas das suas casas na noite em que terá início o mês de maio.

Acredita-se que as maias têm o poder de proteger as casas e preservar nelas as boas vibrações e a vitalidade. A celebração faz parte da religiosidade popular que expressa a importância da fertilidade, simbolizada pela primavera.

Rodney Gallop, no seu estudo sobre costumes populares portugueses, afirma que o festival que marca o início de maio celebra todo o processo da primavera e do verão, assim como a noite da chegada ao mês de novembro assinala e comemora o outono e o inverno. Para Gallop, o costume - que tem caráter pastoril - seria anterior à prática da agricultura. [1]

A celebração das maias certamente tem grande antiguidade e é pré-cristã. Está vinculada à ninfa Maia, mãe do deus Mercúrio na mitologia grega. No céu, Maia é uma das Plêiades. O planeta Mercúrio rege o signo de Gêmeos, que começa em maio. Existem tradições celtas e cristãs em torno da floração das maias no final de abril e começo de maio.

O festival da primavera em primeiro de maio é comemorado também na Rússia e na Europa Oriental, embora de outra forma.

Maia é a deusa da fertilidade e da energia vital, na mitologia romana, e está associada à primavera - assim como o mês de maio, no hemisfério norte. (CCA)

NOTA:

[1] “Portugal, A Book of Folk Ways”, de Rodney Gallop, Cambridge University Press, London, UK, first published, 1936, reprinted 1961, 291 pp., ver pp. 121-125.

O Vento e a Montanha

A Vitória é Certa Para Aquele Que Não Se Rende ao Desânimo ou à Euforia

Joana Maria Ferreira de Pinho



O estudante de teosofia está familiarizado com a ideia de que o caminho teosófico se apresenta como íngreme e acidentado. O ensinamento aponta para o topo, e é nessa direção que o teosofista caminha ao dedicar sua vida ao ideal de progresso e perfeição humanos. No entanto, o caminho que nos conduz até o pico não é feito de uma linha reta.

Para alcançar o cume, o peregrino enfrenta terrenos variados, com altos e baixos. Ele avança por áreas de vegetação densa, mas também percorre zonas desertas. Em alguns pontos da caminhada, ele vê o caminho à sua frente, mas também existem etapas em que se tem de

avançar pelo desconhecido. A caminhada reúne momentos que exigem um grande esforço e outros de relativa tranquilidade. O peregrino tem dias de plena expressão de coragem e energia, mas também tem dias de algum receio e cansaço.

São muitas as armadilhas com que o estudante se depara. Coisas aparentemente agradáveis e doces revelam-se posteriormente como lições amargas. Trilhos amplos e cômodos podem levar a becos sem saída, obrigando o peregrino a voltar atrás e a retomar a via acidentada e íngreme.

Os maiores obstáculos não estão nas pedras, na chuva, no vento ou em qualquer outro obstáculo externo. É dentro do peregrino que residem as maiores limitações, e é também dentro do peregrino que está toda a coragem, toda a luz e força necessárias para que ele prossiga e vença a si mesmo.

A jornada espiritual passa inevitavelmente por períodos de crescimento e de estagnação, ou de relativo avanço e relativa espera. Mas para aquele que está comprometido com o ideal, a estagnação é ilusória. Tal como um pássaro se desenvolve dentro do ovo sem que ninguém dê por isso, também o peregrino está em constante desenvolvimento nos momentos de aparente estagnação.

O caminho é complexo e multifacetado. A vitória é certa para aquele que não se rende ao desânimo ou à euforia e persevera no compromisso com o eu superior. Cada passo dado, por mais pequeno que seja, representa um avanço em direção à meta.

O ideal de progresso não é algo que aguarda por nós ao final do caminho. A meta é construída por nós próprios diariamente, através de cada escolha, de cada pensamento, de cada ação nossa que apoie o ideal. A montanha que nos propusemos conquistar está dentro de cada um de nós.

Nos momentos mais desafiantes o estudante deve lembrar que é graças aos desafios e à luta interior que há avanço.

Na natureza vemos que progresso implica vencer desafios. Para uma árvore florescer ela precisa largar as folhas velhas, despir-se daquilo que já não serve o seu propósito. Ela acolhe o frio, os ventos, as chuvas do inverno. O seu tronco é fortalecido à medida que ela resiste às tempestades. A árvore junta-se à canção da primavera, e a cada nota entoada brotam novas folhas. A árvore não se apega a nada que não seja apoiar a roda da vida e por isso consegue transformar em fruto a flor.

Alguns estudantes desinformados pensam que crescimento espiritual significa ausência de desafios e dificuldades. No entanto, a sabedoria chinesa ensina: “Uma grande árvore atrai o vento” [1]. A alma madura não repele desafios, mas lida com eles de maneira sábia e construtiva. “Quando a raiz é profunda, não há necessidade de temer o vento” [2], diz um provérbio chinês. Para o teosofista, as suas raízes estão no Céu, e, como Carlos deixa claro em um texto [3], elas correspondem ao grau de pureza e devoção à verdade eterna.

A sabedoria popular está repleta de ensinamentos que podem auxiliar nossa jornada. Trago aqui outros provérbios chineses que considero úteis para o aprendizado. [4] Acrescento alguns comentários:

*** “Um exército de mil soldados é fácil de encontrar; mas, ah, como é difícil encontrar um general.” (276)**

Os soldados correspondem aos vários aspectos do eu inferior do peregrino. O general é a alma imortal. Na luta interior temos um batalhão de soldados sempre dispostos a combater. E sem comando firme e lúcido eles acabam por gerar confusão e sofrimento desnecessário, prejudicando o peregrino. É preciso colocá-los sob o comando do eu superior. Só assim o peregrino sai vitorioso da luta interna entre luz e sombra.

*** “O ouro puro não teme a fornalha.” (333)**

As adversidades que surgem no caminho têm como propósito fortalecer a nossa vontade. O fogo da prova apenas queima as impurezas que o peregrino tem agarradas à sua alma. Aquele que vive para servir o eu superior não receia nem foge das dificuldades e dos desafios, mas é grato por eles.

*** “Se você não escalar a montanha alta, não poderá ver a planície.” (362)**

Para olharmos para nós mesmos e nos enxergarmos com toda a clareza é necessário fazê-lo a partir do alto, da Alma. A visão ampla e detalhada de nós próprios, dos outros e do mundo só é possível quando subimos até aquele ponto de imparcialidade, rigor e compaixão que pertence ao eu superior.

*** “Um indivíduo sem determinação é apenas uma espada destemperada.” (366)**

Como Carlos coloca em um artigo: “Segundo a tradição zen, a mente é a espada da alma imortal. Ela serve para cortar as ilusões do apego ou rejeição à forma externa, e para defender a verdade impessoalmente e sem violência.” [5]

Não há melhor determinação do que aquela que surge do compromisso que o peregrino estabelece com o Eu Superior.

*** “O que um homem diz em particular, o Céu ouve como a voz do trovão.” (429)**

Tudo o que dizemos, pensamos e fazemos tem o eu superior como testemunha e é registrado pelo carma para futuro débito ou crédito.

*** “Pessoas apressadas carecem de sabedoria.” (565)**

A pressa afasta a lucidez. A sabedoria pertence ao reino divino e para chegar até ela é necessário silêncio, paz e tranquilidade interiores. Na edição de “O Teosofista”, de abril de 2024, lemos que a aceleração do ritmo moderno da vida cotidiana serve para impedir a consciência própria por parte dos cidadãos e a aceleração está vinculada à atrofia da atenção, ao delírio, à histeria e a outros fenômenos doentios. [6]

Aquele que está em contato com a sua própria alma é sereno, confiante e destemido.

*** “Coisas baratas não têm valor; coisas valiosas não são baratas.” (107)**

É necessário renunciar ao egoísmo e a mil e um objetos sem valor – como hábitos e adereços da personalidade contrários ao caminho – de forma a adquirir o que é realmente valioso: o altruísmo e a sabedoria.

O que é valioso para o aprendizado teosófico custa caro para o eu inferior. Muitas vezes o indivíduo que busca pela sabedoria será visto como um idiota e infeliz por aqueles que se regem pelo egoísmo. Será ridicularizado e marginalizado por quem teme a verdade. No entanto, não há maior riqueza do que a virtude e maior fonte de paz do que seguir a voz da consciência.

“Não importa quão ferozmente o vento possa uivar, a montanha não se curvará diante dele”.^[7]

Nenhuma dificuldade pode derrubar aquele que se mantém unido à alma imortal e é leal a ela.

(Joana Maria Ferreira de Pinho)

NOTAS:

[1] Do livro “A Collection of Chinese Proverbs”, William Scarborough (trad.), American Presbyterian Mission Press, 1875, Nova Iorque, EUA, 1964, 478 pp., p. 444.

[2] “A Collection of Chinese Proverbs”, William Scarborough (trad.), p. 305.

[3] Ver o artigo “[LIT: a Árvore Com Raízes No Alto](#)”, de Carlos

[4] Os provérbios citados são traduzidos do livro “Seven Hundred Chinese Proverbs”, Henry H. Hart (trad.), Stanford University Press, Califórnia, EUA, 1947, 83 pp. Os números dos provérbios estão indicados ao final de cada citação.

[5] Do texto “[As Quatro Protecções do Guerreiro](#)”, de Carlos.

[6] Ver o texto “Ideias ao Longo do Caminho”, [edição de abril de 2024 de “O Teosofista”](#), p. 18.

[7] Do livro “Confucius for today, a Century of Chinese Proverbs”, Gerd de Ley & David Potter, Robert Hale, Londres, 2009, 128 pp., p. 117.

000

O artigo acima foi o documento inicial de um estudo realizado pela LIT na segunda quinzena de abril de 2024.

000

[A Teosofia Direta no WhatsApp](#)

Veja um dos grupos da **Loja Independente de Teosofistas, LIT**, no **WhatsApp**: <https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk>

000

Helena Blavatsky:
Os Cristãos e os Teosofistas
Um Pequeno Trecho dos ‘Collected Writings’



Nem todos os membros [do Movimento] Teosófico são teosofistas; e nem todos os membros das chamadas Igrejas Cristãs são cristãos, de modo algum.

Os verdadeiros teosofistas, assim como os verdadeiros cristãos, são muito, *muito* poucos; e há teosofistas práticos no campo do Cristianismo, assim como há cristãos práticos no [movimento] teosófico, e fora de todo o cristianismo ritualístico.

“Nem todo aquele que me diz ‘*Senhor, Senhor*’ entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus’.” (Mateus, VII, 21) “Não acredite em MIM, mas acredite nas verdades que eu digo.” (Buddha’s Aphorisms)

(HPB)

000

Traduzido de “Collected Writings”, H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume VIII, p. 159, nota de rodapé.

000

Leia (ou releia) o artigo [O Mistério dos Templários](#).

000

Novos Itens em Nossos Websites



Este é o informe mensal da Loja Independente de Teosofistas.[1]

Dia 17 de maio havia 3340 itens em nosso [acervo](#), dos quais 36 estavam em [francês](#), 1480 em [português](#), 1461 em [inglês](#) e 336 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 19 de abril e 17 de maio de 2024:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Profecias Antigas e Guerra Atômica** - Carlos Cardoso Aveline
2. **A Atenção e a Vontade** - Jean des Vignes Rouges
3. **The Aquarian Theosophist, May 2024**
4. **The Real War and How to Win It** - Carlos Cardoso Aveline
5. **El Teósofo Acuariano 030, Mayo de 2024**
6. **Recordando que Jesús es un Judío** - Carlos Cardoso Aveline
7. **Efeitos do Estudo da Doutrina Secreta** - Carlos Cardoso Aveline
8. **Pensar – Desenvolva o Seu Espírito Crítico** - Jean des Vignes Rouges
9. **O TEOSOFISTA, Abril de 2024**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com. Visite nosso blog em "[The Times of Israel](#)".

O Dinheiro Segundo a Teosofia

Para a Loja Independente, os Ganhos da Caminhada Não São Monetários



O apoio altruísta à vida é fonte de felicidade e está na essência do movimento teosófico autêntico

A questão do dinheiro parece ter importância decisiva para os movimentos esotéricos. Ela constitui um dos elementos que diferenciam a Loja Independente de Teosofistas, LIT, de algumas outras correntes e escolas de pensamento.

Seguindo a tradição pitagórica e teosófica, a LIT não cobra taxas, não impõe mensalidades nem cobra coisa alguma por seus cursos e ensinamentos. O motivo disso é que ela parte da premissa de que a sabedoria universal – assim como os oceanos, o espaço sideral, o nosso planeta e o ar que respiramos –, pertence a todos os seres, e portanto não deve ser objeto de compra e venda. Como alguém poderia vender algo que não lhe pertence, ou que lhe foi dado de graça?

Para a filosofia esotérica, quando uma escola de pensamento obedece à lógica do dinheiro, acaba adotando também a lógica do poder pelo poder, a lógica da propaganda irresponsável e assim por diante. Não é difícil observar este fenômeno na prática atual dos movimentos “esotéricos”. Metas monetárias e de poder institucional frequentemente trazem consigo a distorção e a falsificação do ensinamento.

Já no mundo antigo, a venda de ensinamentos sagrados era a marca registrada dos Sofistas, que não por acaso distorcem ainda hoje a verdade conforme as conveniências de curto prazo.

Desde Pitágoras e Platão, a transmissão gratuita do ensinamento, com base no mérito e sem quaisquer preocupações materiais ou monetárias, é a marca dos Filósofos clássicos e dos estudantes da Teo-Sofia. A partir de 1875, quando foi criado o movimento teosófico moderno, os teosofistas que vivenciam o ensinamento têm sempre seguido o exemplo dos fundadores e levado vidas modestas.

Os filósofos clássicos e teosofistas modernos não estão sós ao pensar assim. Na tradição cristã, a chamada “pobreza franciscana” não é apenas um produto da imaginação poética. Nos primeiros tempos da ordem dos Frades Menores, criada por São Francisco de Assis, qualquer religioso que possuísse ou aceitasse moedas era sumariamente expulso. Neste ponto, a figura de São Francisco - popular no Brasil desde o próprio surgimento do país - aproxima a doutrina esotérica oriental da vivência do nosso povo.

É verdade que a moderna sociedade industrial depende muito mais do dinheiro do que o mundo ainda medieval de São Francisco de Assis. Mas permanece intocada, hoje como em qualquer tempo, a necessidade ética de não misturar indevidamente os objetivos materiais com os objetivos espirituais.

O Carma é uma lei sagrada, e ele tem geralmente a sua própria e misteriosa maneira de proteger os que dedicam suas vidas à Sabedoria e aceitam uma vida pobre, modesta. Essa “lei da proteção cármica” também pode ser observada e testada na prática. Com base nela, os membros do movimento teosófico autêntico são convidados a avançar com um trabalho que é sagrado, isto é, gratuito. O caminho espiritual não é uma atividade que pertença ao ramo do comércio, e os caminhantes não devem esperar coisas materiais ou visíveis em troca dos seus esforços; nem dinheiro, nem prestígio, nem fama, nem poder.

Talvez haja aqueles que desprezam o ensinamento teosófico porque, seguindo a tradição esotérica autêntica, ele não tem holofotes, nem milhões de reais ou cargos “prestigiosos” a oferecer. Nem todos podem entender que a sabedoria universal não tem proprietários. Os estudantes da filosofia esotérica preferem trabalhar em sintonia com quem percebe a energia positiva do serviço altruísta, sustentado por uma ajuda mútua que não é, e não poderia ser, intermediada ou provocada pela moeda.

É verdade que o movimento esotérico e teosófico sempre vendeu livros e ainda faz isso. A própria LIT tem uma pequena livraria online. A Loja Unida de Teosofistas, com a qual a LIT possui afinidade histórica, está ligada a Fundações sem fins lucrativos que vendem livros e revistas: baratos, por sinal.

Os teosofistas podem e devem vender e comprar pão integral, verduras sem venenos, bons livros, pequenas publicações e outros produtos materiais úteis. Isso tudo faz parte da nova economia solidária que está surgindo e deve ser estimulada. Mas os cursos, as palestras e outras atividades intelectuais promovidas na perspectiva da LIT e da teosofia clássica não são objeto de cobrança.

A sabedoria universal pertence a todos os seres e portanto não é, e não pode ser, um “produto” colocado à venda. Quando se segue a proposta de trabalho de H. P. Blavatsky e da LIT, a compreensão espiritual deve ficar de fora das relações comerciais ou do controle político de grandes instituições.

